

# Lição para a Constituinte

SERVULO COIMBRA  
TAVARES

5 JAN 1987

Agora, que estamos no ano da Constituinte, é trágico que os políticos não tenham acesso aos documentos fundamentais que marcaram a evolução recente da vida política, porque, quase todos, só foram publicados em línguas inacessíveis aos redatores de nossas leis. Se por acaso, existisse, traduzido para o português, um livro com o **European Political Institution**, onde o professor William G. Andrews reuniu os inais importantes discursos, manifestos e documentos. Há uma passagem do célebre discurso do general De Gaulle propondo uma Constituição que terminasse a anarquia do regime parlamentarista e que merece ser lembrada: "Como e por que findaram nossa, Primeira, Segunda e Terceira República? Como e por que a Democracia Italiana, a República Alemã de Weimer, a República Espanhola, cederam caminhos aos regimes que conhecemos? E mais que a Ditadura senão uma grande aventura? Sem dúvida, em seu início, parece vantajosa, no clima de entusiasmo de alguns e na resignação de outros; pelo rigor da ordem pública que se impõe pelo fulgor da propaganda bem orientada, ela ganha, de início, um sentido dinâmico que contrasta com a anarquia que a precede. Mas é do destino dos ditadores ir muito longe em seus atos. Na medida que emergem a impaciência contra as imposições do Poder e a nostalgia da liberdade, a Ditadura deve tentar oferecer, a qualquer preço, novos e maiores sucessos, como compensação.

Tanto no campo doméstico, como no da política exterior, os objetivos, os riscos e os esforços excedem gradualmente todas as medidas, até que a mola central se quebra. O edifício grandioso desmorona em desgraça e sangue. A nação encontra-se, então, alquebrada e em situação pior do que aquela em que se iniciou a aventura". Como é diferente o De Gaulle dessas linhas daqueles que dizem inspirar os redatores dos textos maiores de nossa vida política. A hora é de reflexão e não de boutades.

Transito pelos corredores do Congresso, freqüente ante-salas de Ministérios, enfrento tecnocratas, no afã do dia-a-dia do meu trabalho profissional, e o que mais me impressiona é a insensibilidade dos homens públicos pelo problema que se apresenta primordial para mudar, de vez, esta inconstância política, os casuismos que infestam a vida brasileira, este "mal de Chagas" da democracia brasileira inflando os corações de um fel amargo de desesperança política. Um líder que nossa geração conheceu e por ele chegou a cantar loas quando das epopéias da Segunda Guerra mundial assim relatou o trabalho de redação de uma nova Constituição: "A Comissão de Constituição, cujo projeto é submetido ao presente Congresso, foi formada por decisão especial, adada em 6 de fevereiro de 1935, que fixou os seguintes objetivos gerais da nova carta: maior democratização do sistema eleitoral pela substituição dos sufrágios não inteiramente iguais por sufrágios iguais; adoção da eleição direta em vez da eleição indireta; substituição do voto a descoberto pelo voto secreto".

Estas são as palavras iniciais do relatório que Josef V. Stalin apresentou ao Oitavo Congresso dos Sovietes da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas... Como são presentes e inspiradoras.

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE